



Boletim Mensal da Agricultura e Pescas

junho 2020

Breve síntese sobre a evolução da produção e dos preços na agricultura e pescas

Previsões Agrícolas

As previsões agrícolas, em 31 de maio, apontam para uma má campanha das prunóideas, em particular na cereja, onde se prevê uma diminuição no rendimento unitário de 60% face a 2019, mas também no pêsego, cuja produtividade deverá rondar as 9,1 toneladas por hectare (-20%, face à campanha anterior). Estes decréscimos são consequência das condições meteorológicas muito adversas da primavera, nomeadamente das chuvas intensas que ocorreram em períodos sensíveis do ciclo destas culturas. Em contrapartida, nos cereais de inverno, estima-se um aumento generalizado nas produtividades (+10% no trigo mole e tritcale e +15% no trigo duro, cevada e aveia).

Quanto às culturas de primavera/verão, de salientar a redução de 10% prevista para a área de arroz, consequência da interrupção do fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros desta cultura enquanto decorrerem as obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado. No milho, batata e tomate para a indústria as áreas instaladas deverão ser semelhantes às da campanha anterior, enquanto no girassol deverá haver uma redução (-15%), acompanhando a tendência observada nos últimos cinco anos. De referir que a pressão das doenças criptogâmicas tem sido intensa, obrigando à intensificação dos tratamentos fitossanitários na generalidade das culturas.

Gado, aves e coelhos abatidos

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2020** foi 34 953 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo global de 13,7% (+11,4% em março), devido ao menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-10,1%), suínos (-13,4%), ovinos (-32,4%), caprinos (-24,5%) e equídeos (-55,3%). O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 886 toneladas, o que representou um acréscimo de 3,7% (+7,2% em março), devido ao maior volume de galináceos (+1,8%), perus (+22,4%), patos (+4,2%) e codornizes (+33,9%).

Produção de aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 2,4%, com 24 965 toneladas (-0,2% em março). A produção de ovos de galinha para consumo apresentou praticamente uma manutenção (-0,4%) em relação ao mês homólogo (+14,3% em março), com 9 647 toneladas produzidas.

Produção de leite e produtos lácteos

A recolha de leite de vaca foi 170,0 mil toneladas, o que representou um ligeiro aumento de 0,7% (+2,1% em março). Os produtos lácteos tiveram um decréscimo pouco significativo de 0,6% (+1,7% em março), devido à menor produção de leite para consumo (-1,1%) e de queijo de vaca (-9,7%).

Pescado capturado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 21,4% (-34,1% em março), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de biqueirão, carapau e atuns) bem como de crustáceos e moluscos. Às 5 226 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 573 mil euros, valor que representou um decréscimo de 27,9% (-32,5% em março).

O preço médio do pescado descarregado foi 2,85 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,2% (+1,9% em março).

Preços e índices de preços agrícolas

Em **maio de 2020**, as variações mais significativas, em módulo, no índice de preços de produtos agrícolas no produtor foram observadas nos hortícolas frescos (+17,1%), ovos (+11,6%), batata (-24,9%), ovinos e caprinos (-17,6%), aves de capoeira (-17,4%), plantas e flores (-12,1%) e suínos (-9,4%).

Em comparação com o **mês anterior**, as variações de maior amplitude verificaram-se nos suínos (-15,2%), ovinos e caprinos (-10,7%), plantas e flores (-9,1%) e hortícolas frescos (-6,2%).

Em **março de 2020**, o índice de preços de bens e serviços de consumo corrente (INPUT I) diminuiu 0,5% e o índice de preços de bens e serviços de investimento (INPUT II) aumentou 1,2%. Relativamente ao **mês anterior**, assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente e a uma diminuição de 0,2% no índice de preços de bens e serviços de investimento.

COVID-19

Em **abril de 2020** assistiu-se a uma redução do volume de abate de gado (-13,7%) para todas as espécies, devido à diminuição acentuada da procura (sobretudo pela retoma do nível normal de consumo das famílias e encerramento do setor da restauração). A redução da procura fez igualmente controlar o aumento no volume de abate de aves e coelhos, que teve um acréscimo global de 3,7% (+7,2% em março), e conduziu a decréscimos na produção de ovos de galinha para consumo (-0,4%) e no volume de produtos lácteos (-0,6%).

Da mesma forma, assistiu-se a uma diminuição significativa da quantidade de pescado capturado (-21,4%), tendo o preço médio em lota registado igualmente uma descida de 9,2%.

Índice

I - CLIMA	5
II - PRODUÇÃO VEGETAL	7
II.1 - Previsões agrícolas	7
III - PRODUÇÃO ANIMAL	13
III.1 - Abates	13
III.2 - Produção de aves e ovos	16
III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos	17
IV - ÍNDICE DE PREÇOS NA AGRICULTURA	18
IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor	18
IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura	19
V - PESCA	20

Ficha Técnica

Título

Boletim Mensal da Agricultura e Pescas - 2020

Editor

Instituto Nacional de Estatística, I. P.
Av. António José de Almeida
1000-043 LISBOA – Portugal

Presidente do Conselho Diretivo

Francisco Lima

Design, Composição e Impressão

Instituto Nacional de Estatística, I. P.

Publicação periódica

Mensal

Agricultura, floresta e pescas | Agricultura, floresta e pescas

Edição em papel

Tiragem: 10 exemplares

Depósito legal: 290209/09

ISSN: 1647-1040

Esclarecimentos sobre a informação

Mais informação em:

www.ine.pt

Consulte:

**Dados Estatísticos / Base de dados /
tema: Agricultura, Floresta e Pescas**

 Apoio | ao utilizador

218 440 695

© INE, I. P., Lisboa • Portugal, 2020

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



I - CLIMA

O mês de maio caracterizou-se, em termos meteorológicos, como extremamente quente¹ e seco². De facto, maio de 2020 foi o mais quente (a par com o de 2011) desde 1931, com um desvio da temperatura média face à normal (1971-2000) de +3,3 °C. Na segunda quinzena, e por todo o território continental, registou-se uma das mais extensas ondas de calor³ observadas em maio, tendo início nos dias 16/17 e durado, em algumas estações, até ao final do mês (inclusivamente prolongando-se pelos primeiros dias de junho no interior Norte). Quanto à precipitação, o valor médio, 51,2 mm, correspondeu a 72% da normal (1971-2000). De destacar as condições de instabilidade atmosférica verificadas entre os dias 9 e 16 e, principalmente, entre 26 e 31, que originaram a ocorrência de aguaceiros localmente fortes, por vezes de granizo, e acompanhados de trovoadas.

Climatologia

Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
A NORTE DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	71,1	36,6	59,4	145,6	17,6	34,6	8,7	22,7	24,9	112,0	210,5	233,2
	2020	100,3	25,1	87	132,6	54,9							
Desvio da normal	2019	-45,2	-65,1	0,6	63,7	-56,3	6,0	-5,5	7,4	-21,3	9,7	94,8	92,8
	2002	-16	-76,5	28,2	50,8	-19,1							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	8	10,3	12,1	12,3	17,2	17,3	21,8	21,7	20,3	15,9	11,1	9,9
	2020	8,9	11,9	11,8	13,3	18,5							
Desvio da normal	2019	0,2	1,1	1	-0,1	2,2	-1,3	0,5	0,5	1,0	0,6	-0,3	0,9
	2020	1,1	2,7	0,7	0,9	3,5							
A SUL DO TEJO													
Precipitação média (mm)													
Total do mês	2019	30,2	30,8	21,7	64,3	5,6	3,4	0,9	4,3	11,2	29,6	72,9	97,5
	2020	41,4	4,1	47,3	91	45,3							
Desvio da normal	2019	-43,8	-31,5	-19,2	10,9	-36,3	-12,4	-3,7	0,4	-11,5	-36,1	-5,7	-1,3
	2020	-32,5	-58,1	6,3	37,7	3,5							
Temperatura do ar (° C)													
Média do mês	2019	9,7	11,6	13,7	14,2	19,5	19,7	22,8	23,8	22,1	18,1	13,9	12,5
	2020	10,5	13,2	13,3	14,9	19,5							
Desvio da normal	2019	-0,5	0,3	0,8	-0,1	2,7	-0,6	-0,2	0,7	0,8	0,5	0,1	1,0
	2020	0,5	2	0,3	0,6	2,7							

Fonte: Instituto Português do Mar e da Atmosfera, I.P.

Nota: foram utilizados dados de 52 estações meteorológicas a norte do Tejo e de 33 estações meteorológicas a sul do Tejo

No final de maio, e de acordo com o índice meteorológico de seca PDSI⁴, verificou-se um desagravamento das condições a sul do Tejo, com a diminuição da área e da intensidade da seca meteorológica, registando-se seca moderada apenas em parte do Baixo Alentejo e no Barlavento Algarvio. A norte do Tejo, praticamente todo o território está em situação normal, registando-se, no entanto, o surgimento da classe de seca fraca no interior Norte. O teor de água no solo, em relação à capacidade de água utilizável pelas plantas, diminuiu face ao final de abril, verificando-se valores inferiores a 20% em muitos locais do Baixo Alentejo e Algarve.

1 Classifica-se como extremamente quente um mês cujo valor da temperatura média ultrapassa o valor máximo registado no período de referência (1971-2000).

2 Classifica-se como seco um mês cujo valor de precipitação registado permite posicioná-lo entre o percentil 20 e 40 dos anos do período de referência (1971-2000).

3 Considera-se que ocorre uma onda de calor quando, num intervalo de pelo menos 6 dias consecutivos, a temperatura máxima diária é superior em 5° C ao valor médio diário no período de referência.

4 O índice PDSI (Palmer Drought Severity Index) baseia-se no conceito do balanço da água tendo em conta dados da quantidade de precipitação, temperatura do ar e capacidade de água disponível no solo e permite detetar a ocorrência de períodos de seca, classificando-os em termos de intensidade (fraca, moderada, severa e extrema). Informação constante em IPMA - Boletim Climatológico, maio 2020, in http://www.ipma.pt/resources.www/docs/im.publicacoes/edicoes.online/20200605/dDhoSSQFDIsDepncBbAX/cli_20200501_20200531_pcl_mm_co_pt.pdf, consultado em 12 de junho de 2020.

Quanto às reservas hídricas, o volume de água armazenado nas albufeiras de Portugal continental⁵ encontrava-se nos 74% da capacidade total, valor idêntico ao registado no final do mês anterior mas ainda abaixo do valor médio de 1990/91 a 2018/19 (78%). As albufeiras da bacia do Sado (50%), bacia do Mira (48%) e bacia das ribeiras do Barlavento Algarvio (31%) continuam a destacar-se por apresentarem valores muito abaixo da média de 1990/91 a 2018/19 (64%, 80% e 79%, respetivamente). Os níveis de armazenamento de água nas charcas e albufeiras de pequena dimensão, duma forma geral, são os normais para a época, o que permite antever uma campanha em que não existirão limitações significativas na disponibilização de água para as culturas regadas, nem dificuldades com o abeberamento dos efetivos pecuários.

Estas condições meteorológicas e hidrológicas, apesar de terem favorecido o desenvolvimento vegetativo das culturas instaladas, provocaram alguns constrangimentos na realização dos trabalhos agrícolas, principalmente ao longo da primeira quinzena. Promoveram, também, um aumento muito significativo da pressão das doenças criptogâmicas, quer nas culturas permanentes (em pomares e vinhas), quer em culturas temporárias (principalmente na batata e tomate para a indústria), onde se manteve a necessidade de incrementar a frequência dos tratamentos preventivos (ou, em alguns casos, já de controlo). Registaram-se ainda em algumas zonas do Norte e Centro, e em consequência dos fortes aguaceiros de granizo dos últimos dias de maio, estragos consideráveis em pomares de pomóideas (maçã), prunóideas (cereja e pêssego) e frutos pequenos de baga (mirtilo), bem como em muitas culturas hortícolas e batata.

⁵ Cálculos INE a partir da informação constante do Boletim de Armazenamento nas Albufeiras de Portugal Continental - Situação das Albufeiras em maio de 2020, in <https://snirh.apambiente.pt/index.php?idMain=1&idItem=1.3>, consultado em 12 de junho de 2020.

II - PRODUÇÃO VEGETAL

II.1- Previsões agrícolas em 31 de maio de 2020

Primavera quente favorece desenvolvimento de pastagens e forragens

A primavera muito quente e com precipitação superior ao normal em março e abril ampliou de forma acentuada o habitual pico de produção das pastagens, com um aumento de biomassa muito significativo e disponibilidades forrageiras que permitiram o pastoreio pleno dos efetivos pecuários explorados em regime extensivo. Existiram também condições favoráveis para a obtenção de alimentos conservados (forragens e silagens), sendo que ao longo de maio já decorreram cortes e secagens para a obtenção de fenos um pouco por todo o país, com produtividades superiores às alcançadas na campanha anterior.

Apesar dos atrasos, área semeada de milho mantém-se

A generalidade das sementeiras das culturas de primavera/verão tem decorrido com interrupções, essencialmente devido à precipitação de abril e início de maio que dificultou a entrada das máquinas nos terrenos. Relativamente ao milho de regadio, e exceção feita a algumas zonas no litoral Norte e Centro, as áreas destinadas a esta cultura foram semeadas até ao final de maio. Estima-se a manutenção das áreas instaladas face à campanha anterior (76 mil hectares de milho de regadio e 7 mil de milho de sequeiro).

Superfície cultivada								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
1 000 ha								
CEREAIS								
Milho de sequeiro	9	8	7	7	7	7	91	100
Milho de regadio	88	80	79	76	76	76	95	100
Arroz	29	29	29	29	29	26	88	90
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	4	3	3	3	3	2	78	95
Batata de regadio	19	18	19	17	18	18	97	100
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Tomate para a indústria	19	19	20	14	15	15	84	100
Girassol	20	18	13	9	8	7	50	85

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

De referir que as áreas semeadas mais cedo tiveram alguns problemas de germinação e paragens de desenvolvimento devido ao excesso de água dos terrenos, situação entretanto ultrapassada. No final de maio, o desenvolvimento vegetativo era normal, encontrando-se entre as fases V2 (2 folhas) e V4 (4 folhas).

Obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado reduzem em 10% a área semeada de arroz

Também no arroz se verificaram atrasos nas sementeiras, em resultado das chuvas de abril, e que conduziram a cenários diversos nas principais regiões produtoras: no Baixo Mondego, até ao final de maio foi possível recuperar desse atraso, sendo que os canteiros já se encontram todos semeados; no Ribatejo, ainda faltava semear cerca de 50% da área total prevista (semelhante à campanha anterior); já no Alentejo, o principal constrangimento foram as obras de reabilitação do aproveitamento hidroagrícola do Vale do Sado (previsivelmente apenas durante esta campanha), que interromperam o fornecimento de água a cerca de 3 mil hectares de canteiros de arroz. Assim, estima-se que a área de arroz diminua para os 26 mil hectares (-10%, face a 2019, e -12%, face à média do último quinquénio), o registo mais baixo dos últimos doze anos.

Área de batata semelhante à da campanha anterior

As plantações tardias de batata de regadio foram dificultadas pela precipitação de abril, tendo havido a necessidade de replantações, nomeadamente quando os tubérculos estiveram sujeitos a elevados teores de humidade no solo. Registaram-se ainda dificuldades no desenvolvimento inicial, também devido ao excesso de humidade, situação já superada. O baixo preço de mercado (no primeiro trimestre o preço médio da batata no produtor foi 36% inferior ao registado no período homólogo) e condicionalismos resultantes da situação de emergência sanitária, nomeadamente a perceção que a procura poderia diminuir, provocou, no início da campanha, algumas hesitações relativamente à área a plantar. Observou-se, no entanto, um posterior aumento na procura de batata-semente, satisfeita pelo mercado e plantada ou a plantar ao longo de maio e junho, e que veio atenuar as reduções de área instalada inicialmente estimadas. Desta forma, prevê-se que a superfície global de batata (sequeiro e regadio) se mantenha próxima da registada na campanha anterior (-1%).

Quanto às condições fitossanitárias desta cultura, destaque para o continuado aumento da pressão do míldio, que tem obrigado a uma intensificação dos tratamentos preventivos e curativos.

Produtividade								
Continente								
Culturas	2015	2016	2017	2018	2019 Po	2020 f	Índices	
							2020 f (Média 2015/19 Po=100)	2020 f (2019 Po=100)
kg/ha								
CEREAIS								
Trigo mole	2 012	2 307	2 020	2 474	2 227	2 450	111	110
Trigo duro	2 170	2 713	2 261	2 692	2 423	2 780	113	115
Triticale	1 693	1 905	1 504	1 724	1 466	1 610	97	110
Centeio	856	903	889	1 060	1 060	1 060	111	100
Cevada	2 097	2 261	2 382	2 935	2 641	3 050	124	115
Aveia	1 212	1 551	1 294	1 494	1 270	1 460	107	115
CULTURAS SACHADAS								
Batata de sequeiro	8 198	8 306	8 811	8 533	8 959	9 000	105	100
FRUTOS								
Cereja	2 807	1 158	3 133	2 857	3 143	1 250	48	40
Pêssego	12 518	8 361	10 683	11 408	11 408	9 100	84	80

Po - Valor provisório

f - Valor previsto

Ritmo de plantação do tomate para a indústria aumenta e recupera atrasos

No tomate para a indústria, os trabalhos de plantação em abril e princípios de maio decorreram de forma intermitente, com interrupções resultantes da dificuldade de acesso das máquinas aos terrenos saturados. Na segunda quinzena de maio o ritmo intensificou-se, estimando-se que se possam concluir as plantações durante a primeira semana de junho. A área instalada, considerando os dados de contratação entre os primeiros transformadores aprovados (indústria transformadora de tomate) e as organizações de produtores e produtores não associados, deverá rondar os 14,9 mil hectares. As searas mais precoces apresentam um desenvolvimento normal. Têm-se registado focos de míldio que, nos casos mais extremos e por atingirem plantas muito jovens, foram incontroláveis, e que obrigaram à replantação de áreas com algum significado.

Quanto ao girassol, o tempo seco em fevereiro/março dificultou as sementeiras de sequeiro, tal como a precipitação de abril dificultou as de regadio. Prevê-se uma diminuição de 15% da área semeada, face a 2019, fixando-se nos 7 mil hectares e mantendo a tendência dos últimos cinco anos de redução da área ocupada por esta cultura.

Condições favoráveis na fase do enchimento do grão nos cereais de inverno fazem prever boa campanha

As condições meteorológicas na fase do enchimento do grão (temperaturas elevadas e precipitação pontual) foram favoráveis para o desenvolvimento vegetativo dos cereais de inverno, tal como já tinha acontecido durante a fase de espigamento. Consequentemente, estimam-se aumentos generalizados do rendimento unitário face à campanha anterior: +10% para o trigo mole e tritcale e +15% para o trigo duro, cevada e aveia. O centeio deverá manter a produtividade de 2019.

Campanha da cereja bastante afetada por condições meteorológicas adversas

Na cereja, cultura bastante sensível às condições meteorológicas, a produtividade foi particularmente afetada quando, no dia 31 de março e em plena fase de floração/polinização das variedades intermédias/de estação/tardias, ocorreu queda de neve numa das principais zonas de produção (Cova da Beira). Esta circunstância comprometeu o vingamento dos frutos com a deficiente polinização e limpeza da flor, mas não afetou significativamente as variedades precoces, que já estavam em fases mais adiantadas. No entanto, os dias de temperaturas anormalmente baixas, a formação de geada e a intensa precipitação da primeira quinzena de abril, provocaram elevados estragos nestas variedades, com grande parte da produção a ficar fendilhada ou sem poder de conservação (e, consequentemente, sem interesse comercial). A agravar toda esta situação, a intempérie de 31 de maio, com chuvas, granizos e ventos fortes, provocou estragos em muitos dos frutos que tinham conseguido vingar e amadurecer. Alguns agentes deste setor, que nesta época estariam a empregar dezenas de trabalhadores na apanha da cereja, não estão a recrutar (por não ser economicamente rentável) ou têm as equipas reduzidas à mão-de-obra que habitualmente presta outros tipos de serviços agrícolas nas explorações. Estima-se uma redução de 60% na produtividade, face a 2019.

Quanto ao pêsego, a forte precipitação do final de maio agravou o cenário que já apontava para diminuição da produtividade em resultado das condições meteorológicas atípicas de abril. Prevê-se que o rendimento unitário ronde as 9,1 toneladas por hectare, 20% abaixo da alcançada na campanha anterior.

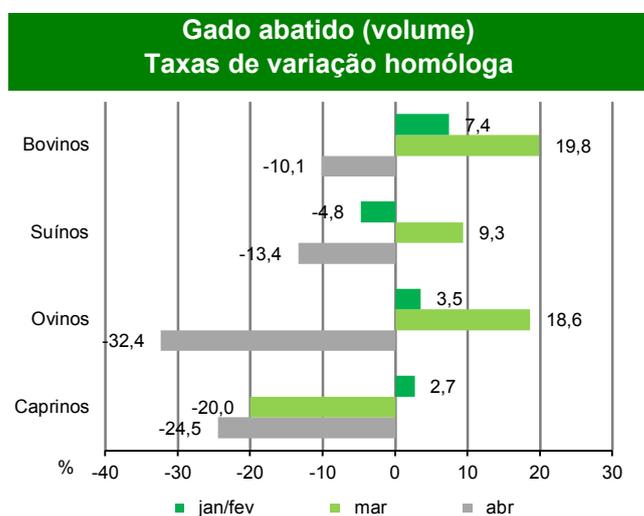
COVID-19

Devido à pandemia do COVID-19, com a manutenção do estado de emergência e das medidas de confinamento, no mês de abril:

Abates

Depois de uma procura muito forte pelas famílias no mês de março, esta baixou significativamente no período seguinte, e terá estabilizado a partir da Páscoa, restabelecendo-se um nível considerado normal para o setor.

Foi notório este impacto no abate de gado em abril (-13,7% no volume total, face ao aumento de 11,4% em março), tendo-se registado decréscimos em todas as espécies (bovinos, suínos, ovinos e caprinos). A redução da procura pelo encerramento do setor da restauração contribuiu de forma decisiva para esta situação. Acresce a suspensão da atividade de alguns matadouros no mês em análise, sobretudo de unidades que procedem ao abate de suínos e particularmente de leitões, o que resultou num volume de abate de suínos que foi o menor dos últimos quinze anos.



Bovinos, ovinos e caprinos viram também reduzir o abate em abril, sendo de salientar as dificuldades acrescidas dos produtores de carne DOP com raças autóctones, uma vez que são os que mais dependem do setor da restauração para escoar os seus produtos. No caso dos ovinos e caprinos os decréscimos refletem também a venda de borregos e cabritos produzidos para o tradicional período da Páscoa. Apesar de algum abate antecipado em março de ovinos, a menor procura e dificuldade de colocação dos animais resultou num abate global deste período (março-abril) significativamente inferior ao normal.

Atendendo a esta particular situação do mercado, que gerou desequilíbrios entre a oferta e procura, e no sentido de aliviar o mercado a nível da UE (e conseqüentemente também o nacional) do excesso de produção, a Comissão Europeia implementou no final de abril a ajuda excecional temporária à armazenagem privada de carnes de bovino, ovino e caprino, com entrada em vigor a partir do dia 7 de maio.

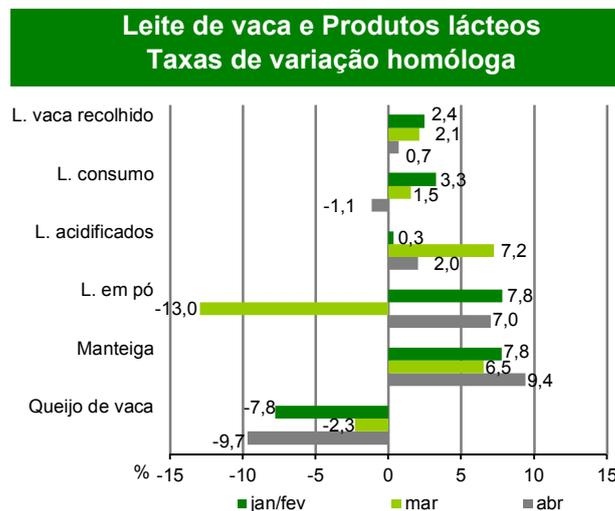
O volume total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo teve um acréscimo global de 3,7% (+7,2% em março). No que diz respeito aos galináceos, o volume aumentou 1,8%, tendo, no entanto, o número de cabeças abatidas registado um decréscimo de 0,8%. Esta situação resultou do incremento do abate de galinhas reprodutoras e poedeiras, animais com peso médio superior, uma vez que a reforma e envio para abate destes efetivos foi antecipada pelos produtores de ovos para consumo e de incubação. Perspetivando a redução drástica da procura pelo setor da restauração e pela indústria de ovoprodutos, os avicultores procuraram assim controlar os níveis de produção a partir do mês de abril.

Aves e ovos

O volume de produção de frango aumentou 2,4% e a produção de ovos de galinha para consumo apresentou praticamente uma manutenção (-0,4%). A quebra da procura no mercado interno (nomeadamente da restauração, pastelarias, hotelaria, catering, cantinas e churrasqueiras), juntamente com uma diminuição da procura por parte dos mercados externos, deu origem a excessos de produção de carne de frango e de ovos de consumo a partir do início de abril, situação que, no caso da carne, obrigou à congelação do produto final.

Recolha e transformação do leite de vaca

A situação agravou-se para o sector em abril, com algumas unidades a suspender a atividade, particularmente as vocacionadas para a produção de queijo. Para as unidades que se mantiveram em produção, o consumo das famílias decresceu em relação a março, deixando de compensar a redução das vendas no setor da restauração. Acresce a dificuldade nas exportações (por exemplo para Angola) e as perturbações na comercialização de produtos lácteos industriais para outras atividades alimentares. Como tal, no mês em análise, as empresas foram forçadas a direcionar a sua produção para produtos passíveis de criação de *stocks*, caso da manteiga (+9,4%) e do leite em pó (com um aumento global de 7,0%), que atingiram os valores mais altos dos últimos dois anos (desde abril de 2018).



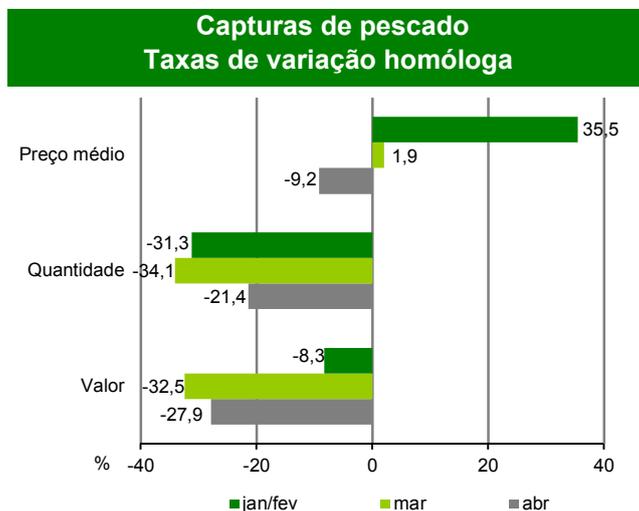
Como medida de apoio da União Europeia, tal como para a carne, foi decretada ajuda excepcional temporária à armazenagem privada de queijo, manteiga e leite em pó magro.

Capturas de pescado

O volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 21,4%, justificado pela menor captura de peixes marinhos, bem como de crustáceos e moluscos. Para esta situação terá concorrido o estabelecimento do estado de emergência em março devido à pandemia do COVID-19 e consequente redução de procura de peixe fresco, em particular nas espécies de maior valor comercial, motivada pelo encerramento da hotelaria e restauração bem como dos principais mercados externos.

Para minimizar os impactos negativos da pandemia, foram implementadas medidas nacionais de cariz económico destinadas a regular o mercado, a garantir o abastecimento de peixe à população e a promover a liquidez das PME através de linhas de crédito. Adicionalmente foram executadas, através do Programa Operacional Mar 2020, medidas de apoio ao setor cofinanciadas pelo Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas (FEAMP), sendo a medida com maior peso a cessação temporária da atividade da pesca, a qual deverá ter um efeito regulador na oferta dos produtos e na diminuição dos rendimentos dos profissionais do setor.

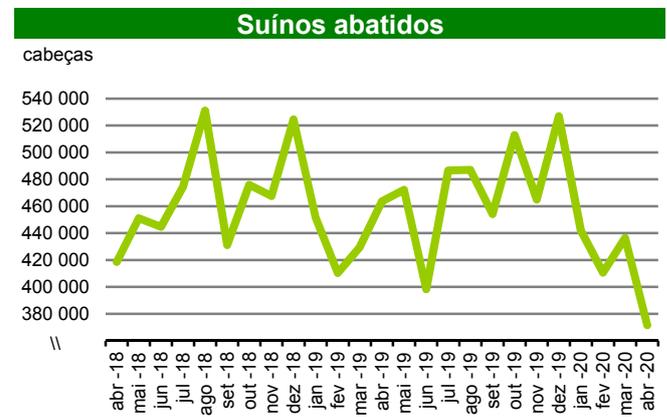
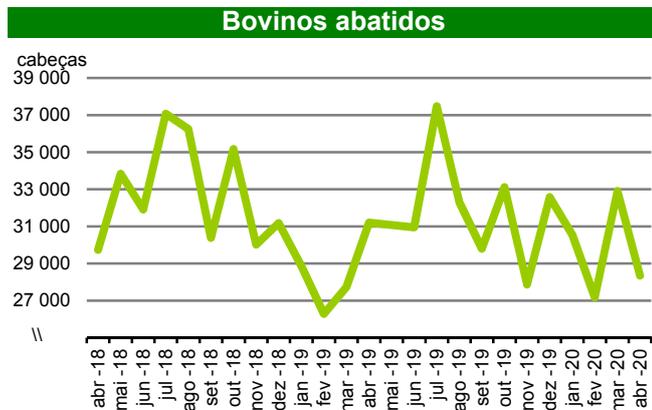
O preço médio do pescado descarregado registou um decréscimo de 9,2%. A análise da taxa de variação homóloga do preço médio no mês de abril face à taxa dos períodos anteriores (janeiro-fevereiro de 2020 e março de 2020), mostra uma inversão do comportamento desta variável. Assim, apesar de nos três períodos analisados se registarem decréscimos da quantidade capturada (-31,3% em janeiro-fevereiro, -34,1% em março e -21,4% em abril), a variação do preço médio do pescado descarregado em lota passou de um aumento de 35,5% em janeiro-fevereiro de 2020 para um decréscimo de 9,2% em abril.



Para esta conjuntura foi determinante, como referido, o acentuado decréscimo na procura de pescado por parte dos consumidores, intensificado pelo encerramento da restauração, uma vez que este canal constitui um importante cliente para o setor da pesca, no que diz respeito a peixes, crustáceos e moluscos.

III - PRODUÇÃO ANIMAL

III.1 - Abates



Gado abatido: menor volume de abate em todas as espécies

O peso limpo total de gado abatido e aprovado para consumo em **abril de 2020** foi 34 953 toneladas, o que correspondeu a um decréscimo global de 13,7% (+11,4% em março), devido ao menor volume de abate registado em todas as espécies: bovinos (-10,1%), suínos (-13,4%), ovinos (-32,4%), caprinos (-24,5%) e equídeos (-55,3%).

Em relação ao número de animais abatidos, verificou-se igualmente uma diminuição para os bovinos (-9,2%), suínos (-19,9%) ovinos (-30,5%), caprinos (-23,5%) e equídeos (-41,4%).

Gado abatido e aprovado para consumo público

Portugal

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	40 823	36 095	37 191	40 502	39 881	34 206	41 093	38 644	37 802	42 282	38 697	41 729	468 945
	2020	39 825	35 135	41 418	34 953									
Bovinos														
Cabeças (nº)	2019	28 861	26 283	27 730	31 207	31 078	30 947	37 483	32 304	29 798	33 118	27 868	32 582	369 259
	2020	30 564	27 172	32 913	28 347									
Peso limpo (t)	2019	6 984	6 409	6 872	7 648	7 868	7 943	9 508	8 096	7 477	8 196	6 956	8 073	92 030
	2020	7 601	6 786	8 235	6 872									
Suínos														
Cabeças (nº)	2019	451 690	410 409	429 541	463 645	472 186	398 289	486 615	487 017	454 205	512 911	464 923	526 914	5 558 345
	2020	441 921	410 641	436 471	371 527									
Peso limpo (t)	2019	33 319	29 138	29 577	30 871	31 057	25 406	30 722	29 763	29 665	33 365	31 089	31 989	365 961
	2020	31 678	27 787	32 342	26 729									
Ovinos														
Cabeças (nº)	2019	40 126	41 188	51 893	144 848	60 031	57 145	56 749	51 855	46 652	52 550	48 307	144 565	795 909
	2020	45 234	43 751	63 262	100 600									
Peso limpo (t)	2019	471	502	672	1 829	871	789	786	715	611	663	606	1 491	10 006
	2020	505	502	797	1 237									
Caprinos														
Cabeças (nº)	2019	4 368	5 289	7 346	22 639	6 142	7 464	6 253	4 977	3 695	3 768	4 393	27 357	103 691
	2020	4 826	5 647	5 081	17 311									
Peso limpo (t)	2019	37	38	50	148	55	59	60	49	35	35	33	165	764
	2020	38	39	40	112									
Equídeos														
Cabeças (nº)	2019	70	35	104	29	142	46	83	93	59	90	62	52	865
	2020	18	105	21	17									
Peso limpo (t)	2019	12	8	20	6	30	9	17	21	14	23	13	11	184
	2020	3	21	4	3									

Aves e coelhos abatidos: maior volume de abate em todas as espécies de aves

O peso limpo total de aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo foi 29 886 toneladas em **abril de 2020**, o que representou um acréscimo de 3,7% (+7,2% em março), devido ao maior volume de galináceos (+1,8%), perus (+22,4%), patos (+4,2%) e codornizes (+33,9%). Pelo contrário, os coelhos registaram uma diminuição de 20,5%.

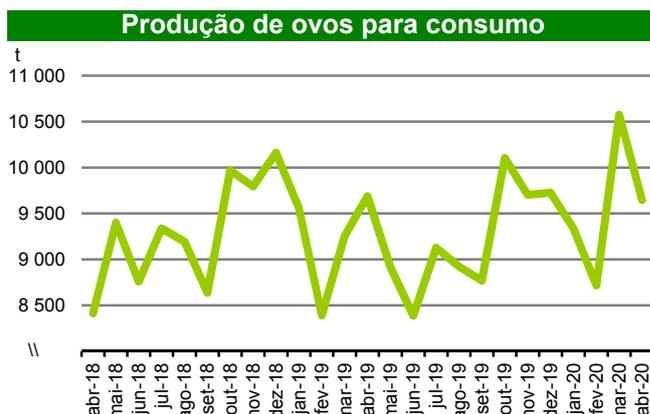
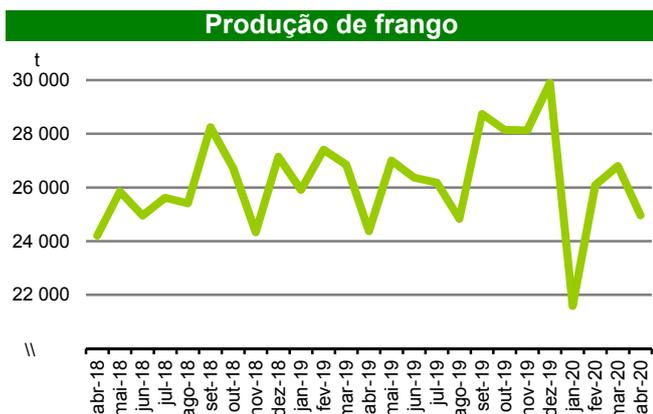
No que diz respeito ao número de cabeças abatidas, observaram-se aumentos para os perus (+27,0%) e patos (+7,5%), enquanto galináceos e codornizes registaram decréscimos de 0,8% e 4,8%, respetivamente, consequência do abate de animais com peso médio superior. Os coelhos registaram também um decréscimo de 16,5%.

Aves e coelhos abatidos e aprovados para consumo público

Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Total														
Peso limpo (t)	2019	29 061	26 316	28 245	28 811	30 608	26 648	32 066	30 763	29 156	33 324	29 396	32 862	357 256
	2020	29 234	28 482	30 284	29 886									
Galináceos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	17 069	15 082	16 066	16 900	17 068	15 567	18 924	18 664	16 570	18 764	16 427	16 939	204 040
	2020	16 672	15 977	16 899	16 765									
Peso limpo (t)	2019	23 840	21 449	23 337	24 452	25 393	22 044	26 482	25 679	23 928	27 565	24 576	27 263	296 008
	2020	24 011	23 732	25 041	24 884									
dos quais:														
Frangos de carne														
Cabeças (1 000 n°)	2019	16 160	14 583	15 622	16 368	16 419	15 218	18 419	18 214	16 208	18 381	15 920	16 374	197 886
	2020	16 306	15 499	16 331	16 070									
Peso limpo (t)	2019	22 477	20 567	22 508	23 523	24 240	21 381	25 501	24 791	22 932	26 637	23 433	25 962	283 952
	2020	23 059	22 730	23 627	23 275									
Perus														
Cabeças (1 000 n°)	2019	290	258	281	235	312	254	319	289	307	326	292	424	3 587
	2020	285	268	302	298									
Peso limpo (t)	2019	3 703	3 502	3 487	2 988	3 817	3 216	3 956	3 494	3 745	4 113	3 562	4 148	43 731
	2020	3 713	3 413	3 768	3 656									
Patos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	354	343	340	341	376	361	401	392	373	413	297	381	4 372
	2020	360	314	349	366									
Peso limpo (t)	2019	826	814	831	773	889	874	1 043	996	851	1 002	724	889	10 512
	2020	957	843	896	806									
Codornizes														
Cabeças (1 000 n°)	2019	1 278	644	707	871	724	692	775	768	877	923	753	783	9 795
	2020	497	724	782	829									
Peso limpo (t)	2019	190	91	137	119	98	92	106	109	173	178	138	137	1 568
	2020	76	98	141	159									
Outras Aves*														
Cabeças (1 000 n°)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0									
Peso limpo (t)	2019	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	2020	0	0	0	0									
Coelhos														
Cabeças (1 000 n°)	2019	408	372	370	393	332	342	387	395	374	381	323	349	4 426
	2020	385	321	355	328									
Peso limpo (t)	2019	502	460	453	479	411	422	479	485	459	466	396	425	5 437
	2020	477	396	438	381									

* Inclui: avestruzes, pintadas, gansos, pombos, faisões e perdizes

III.2 - Produção de aves e ovos



Aumento da produção de frango e manutenção dos ovos de galinha para consumo

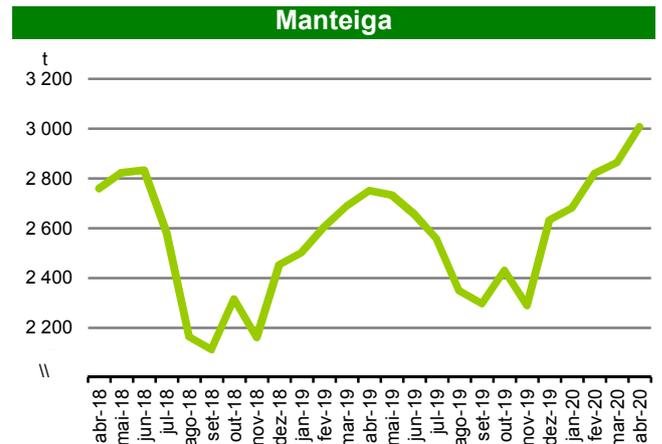
O volume de produção de frango em **abril de 2020** aumentou 2,4%, com 24 965 toneladas (-0,2% em março). O número de cabeças foi também superior em 1,6% (-0,6% em março).

A produção de ovos de galinha para consumo apresentou praticamente uma manutenção (-0,4%) com 9 647 toneladas produzidas (+14,3% em março).

Produção de aves e ovos															
Portugal															
	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total	
Frangos															
Número (1 000)	2019	18 619	19 421	18 629	16 961	18 283	18 762	18 912	18 243	20 302	19 417	19 098	18 844	225 490	
	2020	15 267	17 789	18 523	17 236										
Peso limpo (t)	2019	25 906	27 405	26 850	24 378	27 002	26 369	26 184	24 830	28 737	28 142	28 125	29 891	323 818	
	2020	21 584	26 096	26 800	24 965										
Pintos do dia															
Número (1 000)	2019	23 008	20 637	23 161	22 570	23 342	23 657	25 186	24 118	21 380	24 880	20 784	21 120	273 842	
	2020	22 390	19 959	22 679	20 235										
Ovos de galinha (para consumo)															
Número (1 000)	2019	154 160	135 319	149 246	156 277	143 796	135 274	147 226	143 904	141 448	162 975	156 498	156 871	1 782 994	
	2020	150 632	140 593	170 565	155 599										
Peso (t)	2019	9 558	8 390	9 253	9 689	8 915	8 387	9 128	8 922	8 770	10 104	9 703	9 726	110 546	
	2020	9 339	8 717	10 575	9 647										
Ovos de galinha (para incubação)															
Número (1 000)	2019	31 852	25 858	29 352	31 592	32 390	30 198	32 249	32 797	29 215	28 425	26 031	28 253	358 212	
	2020	29 937	26 170	29 294	26 633										
Peso (t)	2019	1 975	1 603	1 820	1 959	2 008	1 872	1 999	2 033	1 811	1 762	1 614	1 752	22 209	
	2020	1 856	1 623	1 816	1 651										

Nota: Dados recolhidos pelos inquéritos mensais à avicultura industrial.

III.3 - Leite de vaca e produtos lácteos



Aumento da produção de manteiga e leite em pó

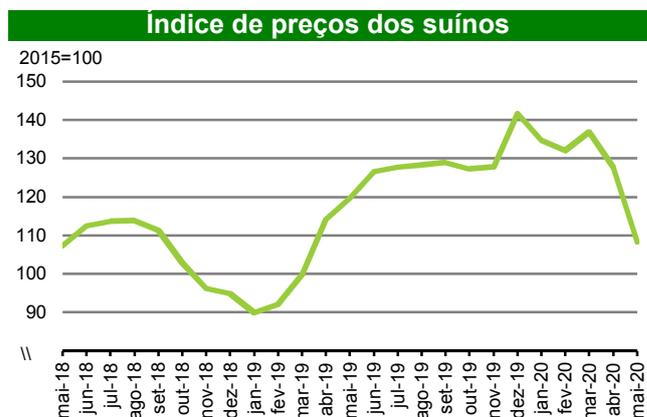
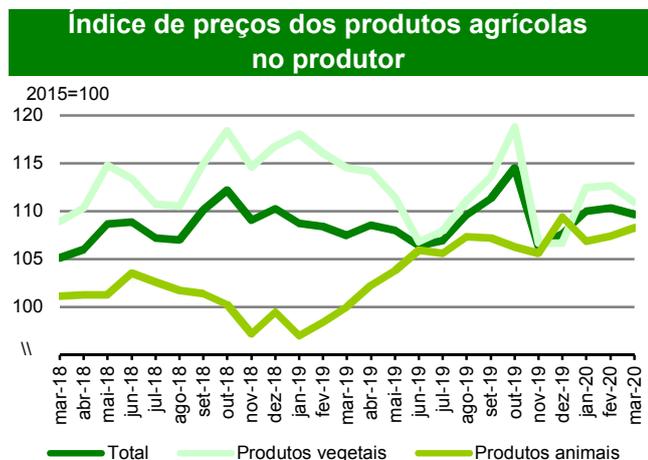
A recolha de leite de vaca foi 170,0 mil toneladas em **abril de 2020**, o que representou um ligeiro aumento de 0,7% (+2,1% em março). Os produtos lácteos tiveram um decréscimo pouco significativo de 0,6% (+1,7% em março), devido à menor produção de leite para consumo (-1,1%) e de queijo de vaca (-9,7%). A contrastar, a produção de manteiga aumentou 9,4% e o leite em pó magro cresceu 7,9%, tendo atingido os valores mais altos desde abril de 2018. Os restantes produtos lácteos frescos variaram positivamente, nomeadamente a nata para consumo (+6,6%) e os leites acidificados (+2,0%).

Recolha e transformação do leite de vaca														Unidade: t
Portugal	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Recolha														
Leite de vaca	2019	157 324	148 178	168 454	168 831	174 325	164 193	160 632	154 841	145 760	148 851	145 053	155 567	1 892 010
	2020	157 515	155 450	172 034	169 983									
Produtos lácteos														
Leite para consumo	2019	85 053	78 275	88 728	88 978	91 382	79 373	80 834	73 902	70 108	71 847	74 225	80 399	963 103
	2020	86 585	81 688	90 270	88 480									
Nata para consumo	2019	64 460	57 604	65 987	65 669	67 095	57 106	56 290	51 112	48 079	49 189	53 717	59 656	695 964
	2020	65 170	60 863	66 998	64 916									
Leite em pó gordo e meio gordo	2019	1 219	1 492	1 970	1 958	2 037	1 695	2 421	2 098	1 655	2 172	2 198	1 896	22 811
	2020	1 973	1 699	2 244	2 087									
Leite em pó magro	2019	738	595	1 329	774	733	733	744	669	587	717	630	865	9 114
	2020	738	581	932	808									
Manteiga	2019	1 586	1 974	2 255	2 320	2 452	2 339	2 334	1 932	1 923	1 748	1 227	1 543	23 633
	2020	1 779	2 179	2 188	2 502									
Queijo	2019	2 502	2 604	2 689	2 751	2 734	2 655	2 555	2 348	2 296	2 430	2 289	2 633	30 487
	2020	2 682	2 821	2 865	3 009									
Leites acidificados	2019	5 529	5 019	5 239	5 625	5 803	5 096	5 757	5 704	5 365	5 501	5 307	5 188	65 131
	2020	5 271	4 455	5 116	5 079									
	2019	9 019	8 986	9 258	9 881	10 528	9 750	10 733	10 039	10 202	10 091	8 857	8 619	115 963
	2020	8 972	9 090	9 926	10 079									

Nota: Dados recolhidos pelo Inquérito mensal ao leite de vaca e produtos lácteos.

IV - ÍNDICES DE PREÇOS NA AGRICULTURA

IV.1 - Índice de preços de produtos agrícolas no produtor



Em **maio de 2020** observou-se uma variação positiva no índice de preços de produtos agrícolas no produtor nos hortícolas frescos (+17,1%), ovos (+11,6%) e frutos (+5,0%) e uma diminuição no índice de preços da batata (-24,9%), ovinos e caprinos (-17,6%), aves de capoeira (-17,4%), plantas e flores (-12,1%), suínos (-9,4%), bovinos (-4,7%) e azeite a granel (-3,4%).

Em relação ao **mês anterior** verificou-se um acréscimo no índice de preços dos frutos (+5,5%), azeite a granel (+3,3%) e ovos (+0,8%) e um decréscimo no índice de preços dos suínos (-15,2%), ovinos e caprinos (-10,7%), plantas e flores (-9,1%), hortícolas frescos (-6,2%), aves de capoeira (-5,6%), batata e bovinos (ambos com -1,7%).

Índice de preços de produtos agrícolas no produtor														
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	maí	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Produção de bens agrícolas (output)	2019	108,70	108,43	107,48	108,50	107,99	106,39	106,94	109,57	111,35	114,53	106,35	107,69	108,77
	2020 Po	109,98	110,36	109,65	x	x								
Produção vegetal	2019	118,09	116,09	114,53	114,16	111,48	106,78	107,96	111,05	113,61	118,81	106,68	106,64	111,96
	2020 Po	112,50	112,64	110,96	x	x								
dos quais:														
Batata	2019	185,00	225,71	237,07	238,95	200,07	110,28	116,14	100,65	126,31	120,68	121,29	120,13	154,61
	2020 Po	120,50	152,15	144,41	152,87	150,26								
Frutos	2019	121,24	113,38	117,50	119,21	115,02	105,10	99,33	114,02	117,49	131,60	102,67	98,49	112,78
	2020 Po	112,55	113,68	111,80	114,56	120,82								
Hortícolas frescos	2019	138,44	126,06	110,59	101,70	97,79	114,85	122,18	117,20	115,81	112,41	126,47	128,89	117,95
	2020 Po	126,81	117,26	115,70	122,12	114,51								
Vinhos DOP e IGP	2019	107,77	107,57	109,90	108,79	107,32	107,00	108,79	110,21	111,82	112,54	114,69	110,27	109,81
	2020 Po	110,42	109,71	109,55	x	x								
Outros vinhos	2019	102,16	101,57	101,33	100,93	101,46	101,33	101,39	101,72	101,77	101,85	101,75	101,58	101,57
	2020 Po	102,24	101,76	101,94	x	x								
Azeite a granel	2019	91,48	94,04	88,06	86,31	80,40	81,57	74,51	73,12	69,06	68,96	76,65	73,54	83,31
	2020 Po	69,36	79,68	80,90	75,20	77,69								
Plantas e flores	2019	111,65	110,29	105,69	102,16	106,23	98,97	97,04	100,32	102,37	112,71	106,99	111,58	105,15
	2020 Po	110,78	108,11	100,45	102,73 ¹	93,37								
Produção animal	2019	97,00	98,35	99,99	102,27	103,77	105,93	105,60	107,33	107,22	106,27	105,62	109,43	104,12
	2020 Po	106,84	107,37	108,25	103,00	x								
dos quais:														
Bovinos	2019	105,53	105,51	105,61	105,71	104,99	104,89	103,64	102,96	102,75	102,68	102,35	102,38	104,02
	2020 Po	103,15	103,10	102,84	101,77	100,02								
Suínos	2019	89,95	92,10	99,72	114,19	119,56	126,55	127,69	128,18	128,93	127,31	127,73	141,67	118,72
	2020 Po	134,78	132,06	136,85	127,66	108,28								
Ovinos e caprinos	2019	117,03	115,37	117,30	119,26	116,54	108,77	106,32	107,11	108,14	109,06	111,87	125,04	115,16
	2020 Po	117,94	116,32	118,55	107,56	96,02								
Aves de capoeira	2019	89,82	91,33	91,08	87,15	89,46	91,97	91,53	95,17	94,30	88,98	87,61	87,60	90,56
	2020 Po	87,74	91,44	90,51	78,35	73,93								
Leite em natureza	2019	107,47	110,79	104,53	105,55	104,55	104,63	104,80	105,04	106,12	105,78	105,71	105,48	105,81
	2020 Po	106,22	105,41	104,33	104,89	x								
Ovos	2019	96,59	92,38	94,26	91,46	90,37	90,72	90,24	100,09	98,69	105,67	108,23	108,76	97,94
	2020 Po	98,08	102,19	102,19	100,05	100,85								

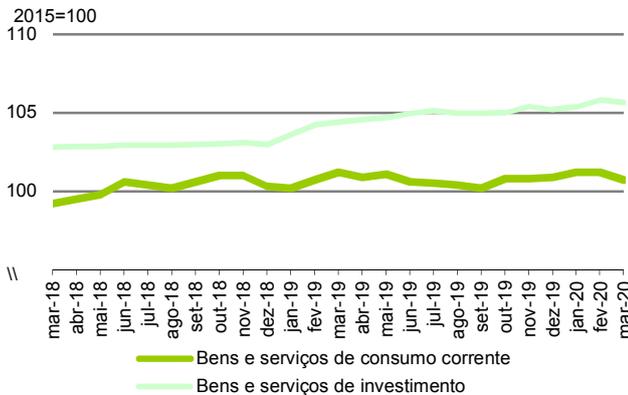
DOP - Denominação de Origem Protegida; IGP - Indicação Geográfica Protegida

Po - valor provisório

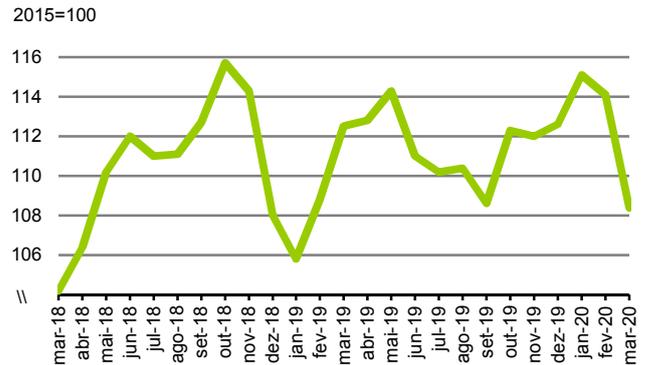
¹ Este índice deverá ser analisado com algumas reservas, uma vez que se baseia num número reduzido de transações

IV.2 - Índice de preços dos meios de produção na agricultura

Índice de preços dos meios de produção na agricultura



Índice de preços de energia e lubrificantes



Em **março de 2020** assistiu-se a um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente causado, principalmente, pelas diminuições dos índices de preços dos adubos (-3,9%) e da energia e lubrificantes (-3,6%); em comparação com o **mês anterior** verificou-se um decréscimo de 0,5% no índice de preços de bens e serviços de consumo corrente devido, sobretudo, à variação do índice de preços da energia e lubrificantes (-5,0%).

No índice de preços dos bens e serviços de investimento registou-se uma variação positiva de 1,2%, devida principalmente ao aumento do índice de preços das máquinas de colheita (+2,1%), motocultivadores e outro material de 2 rodas (+1,8%) e tratores (+0,8%); em relação ao **mês anterior** observou-se uma variação negativa de 0,2%.

Índice de preços dos meios de produção na agricultura ¹

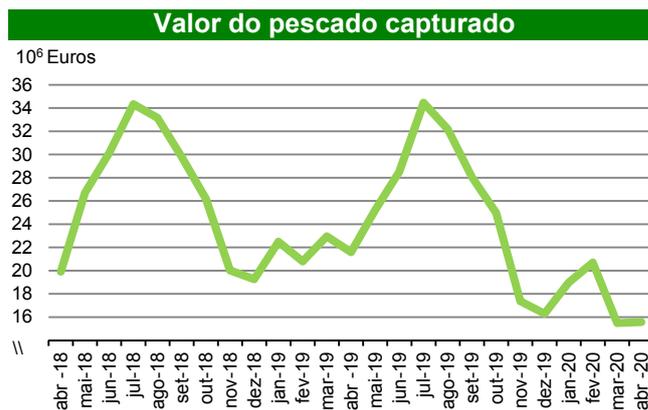
Continente	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Anual
Bens e serviços de consumo corrente (input I)	2019	100,20	100,70	101,20	100,90	101,10	100,60	100,50	100,40	100,20	100,80	100,80	100,90	100,70
	2020 Po	101,20	101,20	100,70										
dos quais:														
Sementes e plantas	2019	106,40	107,90	109,20	100,50	101,30	96,10	96,60	101,10	98,80	104,50	103,30	102,50	102,30
	2020 Po	107,60	107,60	111,00										
Energia e lubrificantes	2019	105,80	108,80	112,50	112,80	114,30	111,00	110,20	110,40	108,60	112,30	112,00	112,60	110,90
	2020 Po	115,10	114,10	108,40										
Adubos e corretivos	2019	112,50	114,90	114,90	114,90	114,90	114,90	114,10	110,00	110,00	110,10	110,30	110,40	112,60
	2020 Po	110,40	110,40	110,40										
Alimentos para animais	2019	95,40	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,60	95,80	95,60
	2020 Po	95,50	95,70	95,70										
Despesas veterinárias	2019	103,90	104,00	104,10	104,20	104,30	104,60	104,70	105,00	104,90	104,90	104,80	104,80	104,50
	2020 Po	104,90	104,80	105,20										
Manutenção de materiais	2019	91,80	92,11	92,22	92,09	92,49	92,22	92,11	92,09	92,45	92,28	92,47	92,63	92,20
	2020 Po	92,01	91,80	91,77										
Outros bens e serviços	2019	102,17	102,09	102,12	102,05	102,05	102,02	102,02	102,01	102,03	102,02	102,12	102,01	102,10
	2020 Po	102,04	102,17	102,36										
Bens de investimento (input II)	2019	103,59	104,23	104,39	104,55	104,66	104,95	105,13	104,97	104,95	105,00	105,39	105,18	104,75
	2020 Po	105,35	105,82	105,63										
dos quais:														
Motocultivadores e outro material de 2 rodas	2019	107,96	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,16	109,06
	2020 Po	109,16	111,15	111,15										
Máquinas e materiais para cultura	2019	102,01	103,50	103,53	103,62	103,69	103,67	103,49	103,58	103,58	103,59	103,56	103,54	103,45
	2020 Po	103,72	104,01	104,20										
Máquinas e materiais para colheita	2019	104,33	105,25	105,34	105,34	105,34	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	106,35	105,84
	2020 Po	106,35	107,59	107,59										
Tratores	2019	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45	105,45
	2020 Po	105,45	106,29	106,29										

¹ Informação mensal recolhida trimestralmente.

V - PESCAS

Diminuição das capturas e do preço médio do pescado descarregado

Em **abril de 2020** o volume de capturas de pescado em Portugal diminuiu 21,4% (-34,1% em março), justificado pela menor captura de peixes marinhos (nomeadamente de biqueirão, carapau e atuns) bem como de crustáceos e moluscos. Às 5 226 toneladas de pescado correspondeu uma receita de 15 573 mil euros, valor que representou um decréscimo de 27,9% (-32,5% em março).



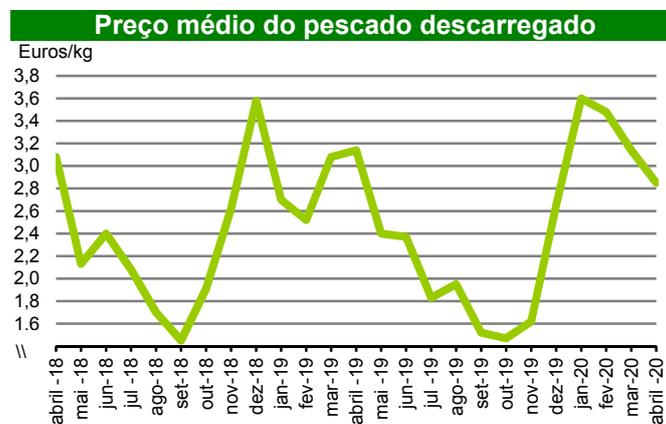
Na R. A. dos Açores foram capturadas 373 toneladas de pescado, ou seja, um aumento de 14,4% (-37,4% em março), resultante sobretudo da maior captura de atuns. Na R. A. da Madeira as 327 toneladas capturadas representaram um decréscimo de 47,0% (-6,2% em março), devido principalmente à menor captura de atuns, carapau e cavala.

O volume de peixes marinhos capturados a nível nacional foi de 3 964 toneladas e teve um decréscimo de 19,4% (-35,4% em março). Para esta situação contribuiu o menor volume de captura de biqueirão no mês em análise (-100,0%), devido às medidas de gestão da quota de biqueirão atribuída a Portugal, definidas no Despacho nº 10003-A/2019 e na Portaria nº 19/2020. Decresceram igualmente as capturas de carapau (-21,0%), com 1 190 toneladas e de atuns (-50,0%), com 244 toneladas capturadas.

Pelo contrário, houve maior captura de cavala (+14,4%), com 737 toneladas, peixe-espada (+11,6%), com 336 toneladas e sardinha (+119,4%), que registou 4 toneladas, capturadas exclusivamente na Região Autónoma dos Açores, devido ao Despacho n.º 9004-A/2019, que estabeleceu a interdição à captura, manutenção a bordo e descarga desta espécie, com qualquer arte de pesca para o Continente a partir de 12 de outubro de 2019.

O volume de crustáceos (29 toneladas) teve um decréscimo significativo de 77,9% (-23,9% em março), devido principalmente ao menor volume de gamba branca e caranguejo. Para os moluscos, as 1 222 toneladas capturadas representaram igualmente uma diminuição de 22,2% (-30,2% em março), sendo de destacar uma captura inferior de polvo, amêijoas e berbigão.

O preço médio do pescado descarregado (*) foi 2,85 Euros/kg, ou seja, um decréscimo de 9,2% (+1,9% em março). O preço médio dos peixes marinhos (2,37 Euros/kg) apresentou uma diminuição de 5,4%, devido à descida de preço de espécies como a cavala, atuns, peixe-espada e sardinha. O preço dos crustáceos (6,47 Euros/kg) diminuiu 43,5%, nomeadamente pelo menor preço dos camarões, perceves e caranguejos. O preço médio dos moluscos foi 4,67 Euros/kg e teve um decréscimo de 0,2%, devido sobretudo ao menor preço de espécies como o choco, polvo, berbigão e lulas.



(*) Variável não resultante das capturas nominais mas sim da valorização das quantidades descarregadas vendidas em lota

Capturas nominais

	Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Total
Portugal														
Peso (t)	2019	7 943	7 809	7 196	6 650	10 106	11 714	18 692	16 285	18 249	16 538	10 446	5 966	137 594
	2020	5 086	5 740	4 740	5 226									
Valor (10 ³ €)	2019	22 486	20 800	22 950	21 593	25 218	28 514	34 459	32 195	28 061	24 978	17 381	16 308	294 944
	2020	18 977	20 701	15 497	15 573									
Aguas salobra e doce														
Peso (t)	2019	13	32	68	27	9	5	2	1	1	1	2	3	164
	2020	16	47	37	11									
Valor (10 ³ €)	2019	237	383	475	213	69	44	12	5	2	1	71	66	1 578
	2020	321	526	290	71									
Peixes marinhos														
Peso (t)	2019	6 061	6 379	5 404	4 920	8 537	10 166	16 956	14 931	17 103	15 360	9 331	4 608	119 756
	2020	3 544	4 365	3 493	3 964									
Valor (10 ³ €)	2019	13 184	13 613	13 071	12 663	15 969	20 121	25 684	24 956	21 918	18 881	12 194	9 774	202 029
	2020	11 816	13 103	8 995	9 640									
dos quais:														
Carapau e carapau negro														
Peso (t)	2019	1 398	1 335	1 615	1 507	2 307	1 947	2 676	2 640	2 045	1 746	1 271	731	21 217
	2020	1 284	1 308	1 155	1 190									
Valor (10 ³ €)	2019	1 575	1 265	1 543	1 841	2 281	2 091	3 604	3 974	2 448	1 600	1 260	884	24 365
	2020	1 725	1 394	1 503	1 773									
Biqueirão														
Peso (t)	2019	2 051	2 411	1 169	367	0	0	70	277	1 250	1 508	10	0	9 115
	2020	62	191	1	0									
Valor (10 ³ €)	2019	2 814	2 788	1 959	574	0	0	188	579	2 436	3 221	73	0	14 632
	2020	346	837	3	0									
Sardinha														
Peso (t)	2019	1	0	1	2	4	2 749	2 118	1 751	1 748	818	1	0	9 193
	2020	1	2	4	4									
Valor (10 ³ €)	2019	2	1	4	4	5	5 347	4 161	4 403	2 959	1 104	2	0	17 992
	2020	2	3	5	5									
Cavala														
Peso (t)	2019	746	527	391	645	2 931	2 167	8 012	5 935	8 484	8 581	5 910	2 084	46 413
	2020	195	367	456	737									
Valor (10 ³ €)	2019	327	293	256	361	1 115	1 007	3 705	2 627	2 899	2 891	1 903	669	18 052
	2020	183	247	194	323									
Tunídeos														
Peso (t)	2019	131	170	204	489	1 102	1 420	1 873	2 168	1 391	375	421	209	9 952
	2020	108	215	143	244									
Valor (10 ³ €)	2019	755	808	791	1 676	3 017	3 531	4 722	3 651	2 460	1 298	1 667	1 065	25 442
	2020	750	1 072	666	711									
Peixe espada														
Peso (t)	2019	355	355	362	301	338	440	406	449	452	540	389	282	4 668
	2020	361	430	328	336									
Valor (10 ³ €)	2019	1 292	1 220	1 239	1 030	1 182	1 507	1 375	1 486	1 525	1 865	1 294	931	15 947
	2020	1 215	1 390	1 050	1 095									
Crustáceos														
Peso (t)	2019	48	106	132	133	156	166	174	156	129	96	83	103	1 483
	2020	66	129	101	29									
Valor (10 ³ €)	2019	201	1 038	1 430	1 446	1 756	1 769	1 879	1 772	1 537	1 215	979	1 384	16 407
	2020	219	1 365	840	183									
Moluscos														
Peso (t)	2019	1 822	1 292	1 591	1 570	1 404	1 377	1 561	1 196	1 017	1 081	1 030	1 251	16 191
	2020	1 459	1 198	1 110	1 222									
Valor (10 ³ €)	2019	8 864	5 767	7 974	7 272	7 424	6 580	6 884	5 462	4 604	4 879	4 136	5 085	74 931
	2020	6 621	5 707	5 372	5 679									
Continente														
Peso (t)	2019	7 231	7 430	6 378	5 707	8 317	9 554	16 069	13 481	16 385	15 748	9 534	5 441	121 277
	2020	4 472	4 997	4 141	4 526									
Valor (10 ³ €)	2019	19 013	19 038	18 658	17 328	18 452	21 451	26 282	25 319	23 280	22 219	13 967	13 867	238 874
	2020	16 210	17 500	13 181	13 021									
dos quais:														
Sardinha														
Peso (t)	2019	0	0	0	0	0	2 745	2 115	1 749	1 747	815	0	0	9 171
	2020	0	0	0	0									
Valor (10 ³ €)	2019	0	0	0	0	0	5 342	4 155	4 401	2 956	1 100	0	0	17 954
	2020	0	0	0	0									
Região Autónoma dos Açores														
Peso (t)	2019	467	187	539	326	514	539	1 038	1 884	1 325	471	637	371	8 297
	2020	384	474	337	373									
Valor (10 ³ €)	2019	2 670	1 127	3 381	2 285	3 238	2 825	4 046	4 547	3 498	1 780	2 569	1 973	33 937
	2020	2 004	2 314	1 474	1 589									
dos quais:														
Tunídeos														
Peso (t)	2019	3	1	13	4	20	58	439	1 460	904	162	223	92	3 378
	2020	7	56	10	68									
Valor (10 ³ €)	2019	13	6	60	19	60	78	804	1 960	1 260	334	549	247	5 391
	2020	37	197	51	182									
Região Autónoma da Madeira														
Peso (t)	2019	245	192	279	617	1 275	1 620	1 585	921	540	319	275	154	8 021
	2020	230	269	262	327									
Valor (10 ³ €)	2019	803	635	911	1 980	3 529	4 238	4 132	2 329	1 284	979	845	469	22 133
	2020	763	887	841	963									
dos quais:														
Peixe espada														
Peso (t)	2019	190	167	212	145	168	208	178	228	185	226	206	133	2 245
	2020	188	209	190	150									
Valor (10 ³ €)	2019	705	562	721	492	566	703	603	732	588	716	647	416	7 451
	2020	605	618	568	449									
Tunídeos														
Peso (t)	2019	2	2	7	427	1 038	1 334	1 320	636	300	37	24	4	5 131
	2020	12	30	51	157									
Valor (10 ³ €)	2019	4	8	56	1 376	2 783	3 323	3 300	1 443	565	146	107	11	13 123
	2020	104	216	237	465									

Publicações disponíveis deste tema - mais recentes

Estatísticas da Pesca
2019



Estatísticas Agrícolas
2018



Inquérito à Estrutura das Explorações Agrícolas
2016



Contactos do INE

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, I.P.

Av. António José de Almeida

1000 - 043 LISBOA

DELEGAÇÃO DO PORTO

Edifício Scala - Rua do Vilar, nº 235 - 9º/10º

4050 - 626 PORTO

DELEGAÇÃO DE COIMBRA

Rua Aires de Campos - Casa das Andorinhas

3000 - 014 COIMBRA

DELEGAÇÃO DE ÉVORA

Rua Miguel Bombarda, nº 36

7000 - 919 ÉVORA

DELEGAÇÃO DE FARO

Rua Cândido Guerreiro, nº 43 - 6º Esq.

8000 - 318 FARO

SERVIÇO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DOS AÇORES

Largo Prior do Crato, nº 37

9700-157 Angra do Heroísmo - AÇORES

DIRECÇÃO REGIONAL DE ESTATÍSTICA DA MADEIRA

Calçada de Santa Clara, nº 38

9004-545 Funchal - MADEIRA